

Safra paga PLR maior

O Banco Safra vai pagar a segunda parcela da PLR no dia 25. Em negociação com o banco, o Sindicato assegurou pagamento 20% maior em relação à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

ABRAÇO DE URSO

Presidente do Santander usa PLR para pressionar bancários

Em vez de parabenizar os funcionários, que merecidamente recebem PLR cheia no dia 19 de fevereiro, o novo presidente do Santander, Sérgio Rial, transformou o pagamento da conquista para pressionar por metas e praticar o assédio moral. Em carta aos funcionários, Rial exige que os bancários intensifiquem o já elevado ritmo de trabalho e se esforcem ainda mais na fidelização de clientes e na venda de produtos. “Dia 19 de fevereiro esse crédito será feito em suas contas”, lembra o presidente, para logo em seguida chegar ao ponto: “Peço para que reflitam: o passado não garante o presente e muito menos o futuro”. E prossegue: “Volto a dizer, apesar do seu caráter de excepcionalidade, estamos pagando a maior PLR que já pagamos, poucas empresas podem falar isso hoje para os seus funcionários. Pensem nisso quando entrarem nas agências e nos locais de trabalho todos os dias”, diz a carta.

Para o movimento bancário, a fala do banqueiro soa como uma ameaça e alusão velada ao risco de demissão, medo constante entre os funcionários. Bater meta no mês passado ou ter sido um ótimo funcionário no ano passado não é garantia de nada perante a empresa, para a qual o que importa é bater a meta agora.

PRESSÕES

O comunicado prossegue com as cobranças: “A nossa linha de receita com os clientes sofreu e, dado o

AGORA VAMOS RETRIBUIR COM ESFORÇOS AINDA MAIS SOBRE-HUMANOS PARA ALCANÇAR AQUELAS METAS MAIS ELEVADAS AINDA, BATER NOVOS RECORDES DE PRODUTOS VENDIDOS, ETC. ETC. ETC., NÃO É?



entorno macro, peço que cada um aumente o grau de intensidade do relacionamento comercial”. Sérgio Rial, que fala em nome do Comitê Executivo do banco, exige ainda mais esforços dos gerentes-gerais. “Gostaria que todos os gerentes-gerais se tornem, em breve (aqueles que ainda não o fazem), responsáveis por um portfólio de clientes tanto PJ quanto PF. Gerentes-gerais não são gerentes de atendimento sênior, mas, sim, os grandes bandeirantes, levando nossa bandeira comercial aos pequenos negócios, aos melhores clientes a serem adquiridos, e trabalhando dia e noite para reter os existentes”, diz o documento.

CRUELDADE

A fala do presidente do banco é injusta e cruel com os gerentes, que, apesar da dedicação integral para manter clientes, são pressionados diretamente pelo presidente do banco.

“É bom lembrar que, sem o esforço dos funcionários, o Santander não teria conseguido ampliar o número de clientes do banco, que passou de 31,4 milhões em 2014, para 33,5 milhões em 2015, registrando um crescimento de 6,6% num ano de retração da economia”, diz a diretora executiva de Assuntos Jurídicos do Sindicato Cleyde Reis Magno. Ela acrescenta que, em 2014, “havia 637 clientes por bancário no Santander. Essa relação subiu para 670 em 2015. Mas, em vez de o presidente parabenizar os trabalhadores pelo desempenho, cobra que trabalhem ‘dia e noite’”.

BOTEQUIM NA ZONA OESTE

O tradicional Botequim Bancário será realizado no dia 26, na subsele da Zona Oeste, em Campo Grande. A música

vai ficar por conta do grupo Samba Cultural. Endereço: Rua Manai, 180. Entrada franca.

ITAÚ SÓ PAGA PLR DIA 29

Ao contrário de outros grandes bancos que já anteciparam o pagamento da segunda parcela da PLR, o Itaú avisou que só pagará no dia 29. Parece que o Itaú

Unibanco quer punir os funcionários por terem ajudado o banco a obter um lucro de R\$23,3% bi, em 2015. Mania de explorador.

CPA 10 E CPA 20**Novas turmas na Zona Oeste**

A Secretaria de Formação Sindical abriu novas turmas para o curso preparatório aos exames de certificação em CPA 10 e CPA 20. Para a CPA 10 o curso dura três sábados (5, 12 e 19 de março). Para a certificação em CPA 20, o preparatório dura quatro sábados (2,9,16 e 23 de abril).

As inscrições podem ser feitas pelos telefones (21) 3546-6217, 98448-7778 e 96543-0072 com Mariano Souza ou Daniel Gonçalves. Os bancários sindicalizados terão descontos especiais.

O endereço da subsele do Sindicato em Campo Grande é Rua Manaí, 180. Telefones (21) 2415-0725 e (21) 2415-0159.

Santander elege cipeiros no prédio da Rio Branco

Com um projeto piloto de votação eletrônica os funcionários do Santander Brasil, lotados no prédio da Avenida Rio Branco, elegeram os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), na quinta-feira (11).

O resultado é o seguinte: Paulo José Batista Coelho (58 votos) e Diego dos Santos Barreto (29 votos). Eles são os titulares. Seus suplentes são Andreia de Oliveira Arnizaut Blatt (22 votos) e Maria Tereza Galil Silva (18 votos). Ana Carolina Martins de Barros, com 12 votos, foi eleita membro de vacância. Houve 10 votos brancos e nulos, do total de 149 votantes.

O diretores do Sindicato Fátima Guimarães e Marcos Vicente acompanharam os trabalhos.

Licença-paternidade diminui a diferença entre homens e mulheres

O Senado aprovou no dia 3 uma antiga reivindicação das mulheres trabalhadoras, garantindo que os homens possam compartilhar as responsabilidades após o nascimento dos filhos. Com isso, a licença-paternidade passa de 5 para 20 dias, inclusive para pais adotivos. A presidenta Dilma Rousseff terá 15 dias úteis para sancionar a medida, que faz parte do marco regulatório dos direitos da primeira infância, voltado para crianças até seis anos de idade.

Para a secretária Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, Junéia Martins, isto sinaliza um reconhecimento dos homens como sujeitos de direitos no exercício das responsabilidades familiares e na possibilidade de conciliar trabalho e família.

“A igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho não será alcançada se as responsabilidades familiares não forem compartilhadas”, explicou Junéia.

A igualdade de oportunidades é bandeira da CUT desde 1986.

Há 41 anos na Suécia, pai e a mãe compartilham, por até 9 meses, a responsabilidade da criação das crianças após o nascimento. Mais de 40 países já ratificaram a Convenção 156 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), medida que trata da igualdade de oportunidades e de tratamento para trabalhadoras e trabalhadores com responsabilidades familiares, mas o Brasil é o único país da América Latina que ainda não ratificou. As entidades do Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais

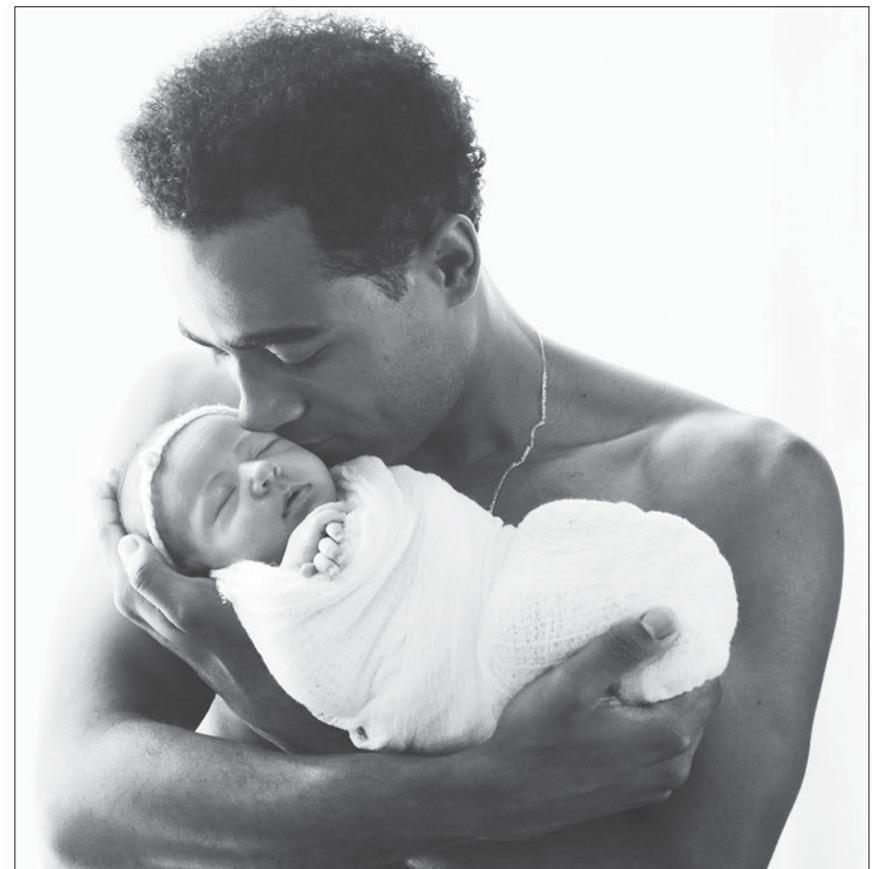


FOTO: RONI SANCHES

Sindicais, do qual a CUT faz parte, vão intensificar a mobilização pela aprovação da medida ainda durante este ano.

CONVENÇÃO 156

“A ratificação da Convenção 156 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) é fundamental para trabalhadoras e trabalhadores, mas certamente terá um impacto maior para as mulheres que têm um maior investimento de tempo e afeto em relação aos filhos e às responsabilidades familiares”, explicou Junéia.

As mulheres são maioria na população economicamente ativa no Brasil e esse é um debate que merece mais reflexão. A sociedade ainda impõe os cuidados da família

para mulher, resultando nas várias jornadas de trabalho que prejudicam a ascensão profissional e a participação destas mulheres no movimento sindical.

O relatório “Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016: Transformar as Economias para Realizar os Direitos”, divulgado no ano passado, mostra que em todas as regiões as mulheres fazem quase duas vezes e meia mais trabalho doméstico e de cuidados de outras pessoas do que os homens.

“Não queremos a ampliação da legislação só pela ampliação. O grande objetivo é envolver os homens no cuidado e na divisão das tarefas domésticas, o que acaba tendo um impacto grande para toda a sociedade, em especial para as mulheres”, finalizou Junéia.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manaí, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 22.000**

A folia dos bancários

O Bloco dos Bancários voltou a desfilas nas ruas do Centro do Rio na sexta-feira (5) que abre o Carnaval carioca e arrastou uma multidão com muita alegria e paz, sem abdicar da crítica bem-humorada aos bancos. Ao ritmo de uma bateria nota dez, que mais uma vez contou com a presença de ritmistas da Unidos da Tijuca, a agremiação

deu um show na avenida. A folia dos bancários fez jus à tradição do bloco.

Na Passarela do Samba deu Mangueira verde, de manga rosa e com méritos. A Tijuca brilhou mais uma vez e ficou em segundo. Portela e Salgueiro também honraram a tradição. Agora, só no ano que vem.

FOTOS: VANOR CORREIA



EVOLUÇÃO - O Bloco dos Bancários arrastou muita gente pelas ruas do Rio e fez a alegria dos foliões. A rainha da agremiação, Elisabete Clarimundo, mostrou toda a sua beleza negra



CONCENTRAÇÃO - A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, convocou os bancários e a população a brincarem o Carnaval com o Bloco dos Bancários num clima de paz e alegria



HARMONIA - Os foliões do bloco cantaram o samba com garra de escola de samba do Grupo Especial



FANTASIA - Os bancários curtiram o desfile com alegria e bom-humor na festa em que os brasileiros esquecem as lutas e sofrimentos da vida



MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA - O casal nota dez que representou o pavilhão da agremiação evoluiu com graça e beleza



SAMBA-ENREDO - Puxadores ou como dizia o velho Jamelão da Mangueira, "intépretes do samba-enredo", fizeram bonito na avenida até o fim do desfile



BATERIA NOTA DEZ - Ritmistas da Unidos da Tijuca fizeram bonito e levantaram a poeira

A PRESSÃO AUMENTA

Bradesco convoca gerentes-gerais em final de semana e não paga hora extra

Presidente do banco, Luiz Carlos Trabuco, reuniu funcionários sábado e domingo, das 8h às 19h30, para cobrar metas, sem remunerar os bancários em reunião de trabalho



Nanci Furtado cobrou o pagamento de horas extras para os bancários que são convocados para reunião fora do horário de trabalho e nos finais de semana e critica o aumento da cobrança sobre as metas

No dia 12 de fevereiro, sexta-feira, na semana após o feriado de Carnaval, gerentes-gerais do Bradesco do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais tiveram de arrumar as malas às pressas para uma reunião em São Paulo com o presidente do banco, Luiz Carlos Trabuco, no final de semana, dias 13 e 14 de fevereiro, das 8h às 19h30. O horário puxado dos

encontros era, na verdade, uma reunião de trabalho, para cobrar aumento de “metas” e mais “eficiência”. Os bancários das agências ficam apavorados com este tipo de cobrança que vem do topo da empresa e já conhecem o que significa este tipo de convocação que simula ser um “curso de qualificação”. O objetivo é sempre elevar ainda mais as vendas dos produtos dos bancos,

o que resulta em mais pressão, assédio moral e cobranças sobre os empregados, aumentando ainda mais o número de trabalhadores vítimas de doenças ocupacionais.

“Os bancários deixam suas famílias e seus dias de descanso no final de semana e são obrigados a participar de uma reunião que, no fundo, reproduz o que é rotina nos bancos, ou seja, a cobrança de mais metas, oprimindo e adoecendo a categoria. E tudo isso sem oferecer nenhuma remuneração aos gerentes-gerais que participaram do encontro”, disse a diretora do Sindicato Nanci Furtado. A sindicalista disse ainda que este tipo de cobrança cria um ciclo vicioso que recai sempre sobre todos os demais empregados do banco, que pagam o pato pela cobrança da presidência do Bradesco sobre os gerentes-gerais. “Não é justo que os funcionários paguem com a própria saúde apenas para atender à ganância dos banqueiros”, completa.

O banco bateu recorde em seu lucro líquido em 2015, faturando

R\$17,19 bilhões, cerca de 13,9% a mais do que em 2014 (R\$15,08 bi). Apesar de tanto dinheiro, além de não pagar nada pelo trabalho de final de semana, o banco teve a cara de pau de avisar que “serviços de lavanderia, passadeira, consumo de frigobar e ligações telefônicas eram por conta do bancário. A empresa arcou apenas com hospedagem e passagem.”

“É uma mesquinha em se tratando do setor que mais fatura dinheiro neste país à custa de juros abusivos, que espoliam o povo brasileiro, e da exploração dos bancários. Quando se trata dos executivos, o banco banca descanso nos resorts mais caros do país com toda a mordomia paga”, critica o diretor do Sindicato Sérgio Ricardo, o Montanha.

O Sindicato está atento à questão da cobrança de metas e ao aumento de assédio moral. Os bancários devem fazer suas denúncias pelos telefones 2103-4121/4124/4172.

Parlamentares voltam a tentar aprovar projeto que ameaça empresas públicas

PLS 555 volta à pauta do Senado na próxima semana. Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas definiu calendário nacional de mobilizações contra a proposta

Mal os brasileiros se recuperam da ressaca da folia de carnaval, parlamentares do PSDB, DEM e demais partidos de oposição, aliados a membros do PMDB, articulam, na surdina, a votação do Projeto de Lei do Senado 555, o chamado “Estatuto das Estatais”, que tenta destruir o papel social de empresas públicas fundamentais para o desenvolvimento do Brasil, como Caixa Econômica Federal, BNDES, Petrobras, Correios, Eletrobras, entre outras, além de instituições estaduais e municipais. No ano passado, a mobilização, liderada pelo movimento sindical, conseguiu adiar a votação do projeto. A ideia dos trabalhadores é fortalecer a mobilização nas redes sociais, preparando para os dias 16 e 17 de fevereiro, quando o projeto deverá ser votado. A estratégia é massificar o

uso da hashtag #NãooaPLS555, bem como atos públicos nos estados e nos aeroportos para pressionar os parlamentares.

Confira o vídeo no facebook (<https://www.facebook.com/diganaoapls555/>), pois esclarece sobre os riscos do PLS 555. Os sindicalistas cobram ainda uma posição dos partidos políticos e do governo federal a respeito do tema e vão intensificar a pressão sobre os parlamentares, prefeitos e governadores.

REDES SOCIAIS

O Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas está elaborando um substitutivo ao projeto. O grupo é formado por técnicos do Senado e lideranças de partidos políticos. Outra orientação é para que

seja mantida a mobilização nas redes sociais. O Comitê Nacional é formado por cinco centrais sindicais (CUT, CTB, Intersindical, CSP-Conlutas e Nova Central), além de Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal) e FUP (Federação Única dos Petroleiros).

“O discurso neoliberal, massificado na grande imprensa, é o mesmo que permeou os anos 80 e 90 a história de que ‘a privatização vai moralizar e melhorar a eficiência’ da gestão nas empresas públicas”. A experiência dos governos Collor e FHC demonstraram que este receituário é o conto do vigário e quem sai perdendo é o trabalhador com mais demissões e o fim do papel social das empresas públicas”, afirma o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Entenda os riscos do PLS 555

O Estatuto das Estatais é, na verdade, um projeto de desestatização. O PLS 555 determina que as empresas públicas sejam constituídas sob a forma de sociedade anônima, permitindo a participação do capital privado. A proposta foi apresentada como parte da Agenda Brasil proposta pelo Senado. É um substitutivo ao PL 167/2015, do senador Tasso Jereissati (PSDB), e uma referência ao PLS 343/2015, do senador Aécio Neves (PSDB).